

Romulo Barros

T r a b a l h o s s e l e c i o n a d o s

p o r t i f o l i o - 2 0 2 0

O sangue enferrujado sem pretensão de serviria paralela, buscando ser subida, descida, curva e um sistema circulatório completo, com veias e artérias com ruas sem saída para que seu fluido que ali transita e possam escoar cíclico em si.

O trabalho corrente sanguínea vem de um lugar onde tento entender uma espécie de ancestralidade cíclica onde as histórias de amor e desamor e a repetição das mesmas através dos tempos ocorre de formas violenta aos corpos os quais para muitos o amor não deveria caber.

Acorrentados pelo sangue





c o r r e n t e s a n g u i n e a :
E L O

l i n o g r a v u r a

V e l u d o s o b r e t e l a , m a d e i r a

5 0 c m X 5 0 c m

2 0 2 0



8







P a u - B r a s i l - J o i a

a c r í l i c a s o b r e t e l a ,
a v i a m e n t o s m e t á l i c o s ,
m i ç a n g a s , c o r d a s , l i n h a s ,
f e l t r o , s a n g u e , m a d e i r a ,
s e m e n t e s d e p u a - b r a s i l
7 3 c m X 1 2 c m X 5 c m

2 0 1 9













P e d r a d a

e s c u l t u r a

m a d e i r a , b o r r a c h a , c o u r o

s e m e n t e d e p a u - b r a s i l

2 0 1 9









F i s s u r a s # 1

e s c u l t u r a

f e i j õ e s , s a p e c a - n e g u i n ,

e s t e i r a d e p a l h a

l i n h a , p r a t o s d e á g a t a

e s m a l t a d o s

d i m e n s õ e s v a r i a d a s

2 0 1 9







M o d u l a r

T r a n s m í d i a

t e c i d o s d e a l g o d ã o ,

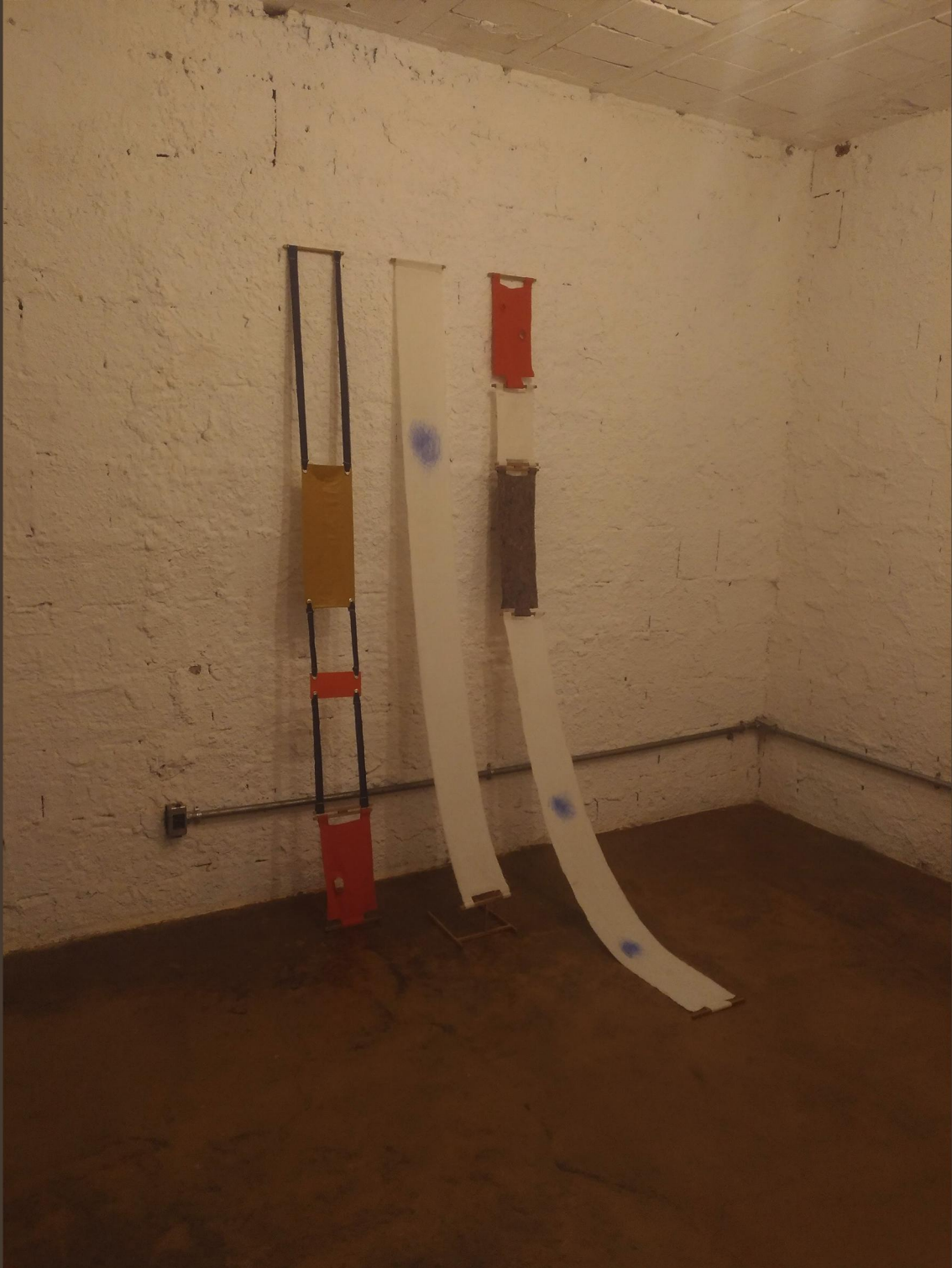
s a p e c a - n e g u i n , m a d e i r a , f e l t r o

l i n h a , a c r í l i c a l á p i s d e c o r

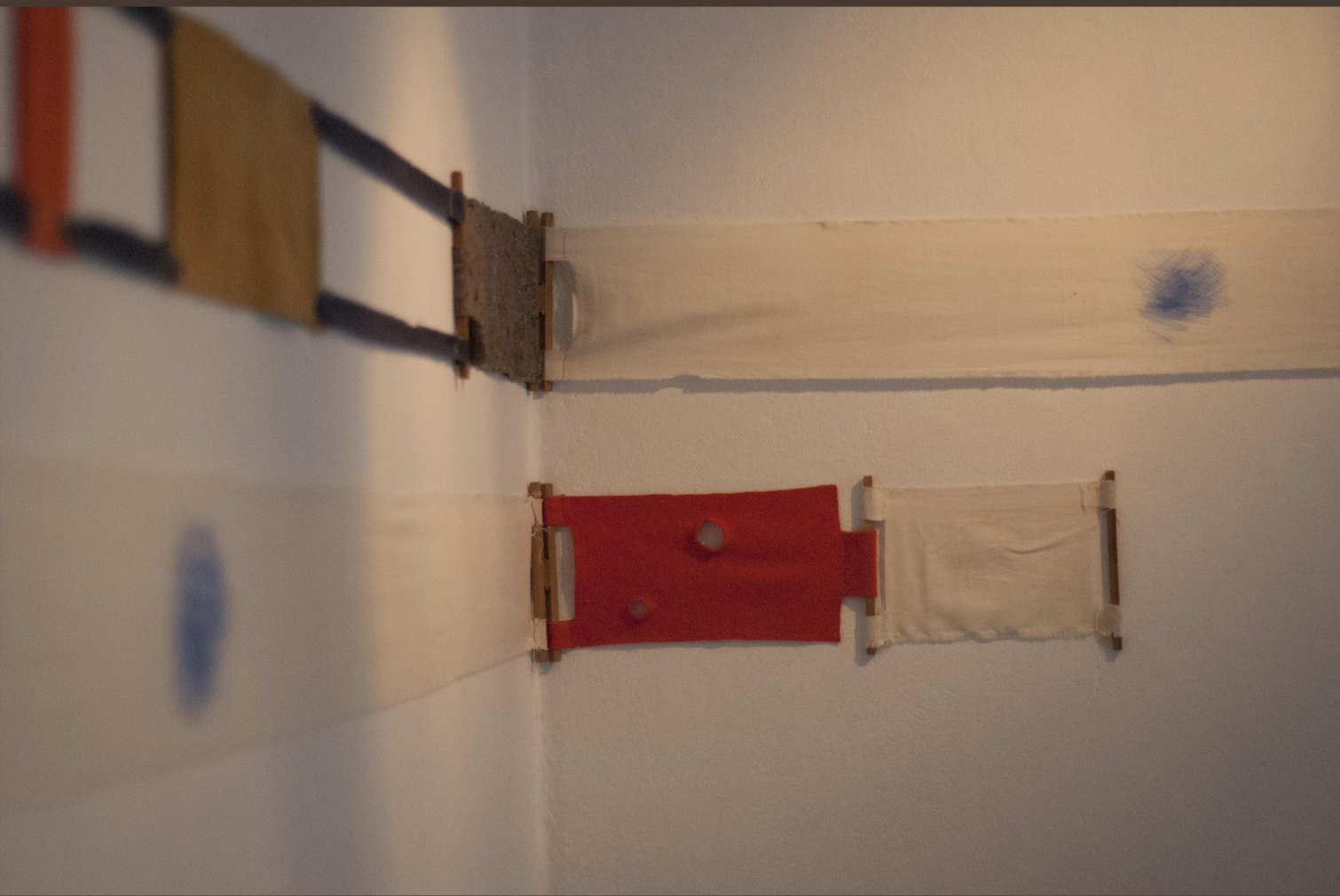
a v i a m e n t o s M e t á l i c o s

d i m e n s õ e s v a r i a d a s

2 0 1 8







E s t a n d a r t e

d i p t i c o

t r a n s m í d i a

t e c i d o s , l ã m a d e i r a , l i n h a

a v i a m e n t o s p l a s t i c o s

6 0 c m x 9 5 c m

2 0 1 8

t r a n s m í d i a

v o i l , t e c i d o s , l ã , m a d e i r a ,

l i n h , s e m e n t e d e p a u - b r a s i l

a v i a m e n t o s p l a s t i c o s

6 0 c m x 9 5 c m

2 0 1 8

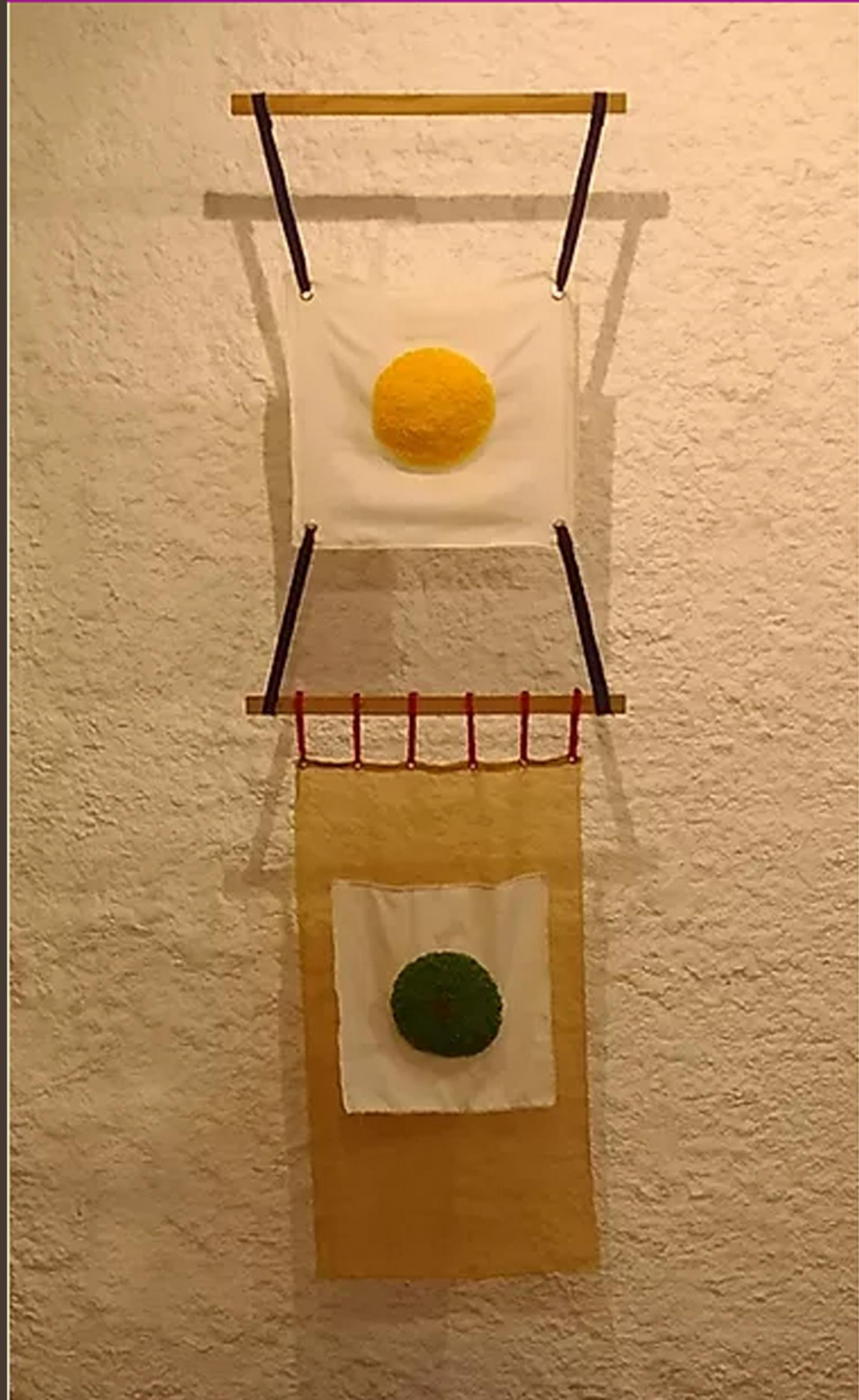
Acumulo materiais de diversos tipos durante as minhas andanças, coleciono também a vontade de trabalhar com diversas técnicas de produção. Um dos métodos para fazer meus trabalhos é explorar aquilo que já tenho como material. Encontro lãs, retalhos de tecidos e madeiras.

Os trabalhos estandartes vem do exercício da composição visual, da vontade de pensar o trabalho que se transforma. O início do pensamento em modularidade, o estandarte como aquilo que quer ser visto, que anuncia a chegada.









L i m p e o s p é s ,
P o d e e n t r a r

t r a n s m i d i a
t e c i d o s d e a l g o d ã o e p l a s t i c o s
t a p e ç a r i a s , s a p e c a - n e g u i n
f e l t r o , v o i l , n á i l o n
l i n h a , m a d e i r a ,
d i m e n s õ e s v a r i a d a s
2 0 1 7 - 2 0 1 8





S é r i e - M . L .
(M a n c h a L i m í t r o f e)

P i n t u r a

G u a c h e , a c r í l i c a ,
p a s t e l s e c o , p a p e l

1 5 c m x 2 0 c m

2 0 1 7 - 2 0 1 8







C a r a p u ç a s

d i p t i c o

C a r a p u ç a d o m a t o

T r a n s m í d i a ,

S a p e c a n e g u i n , p a p e l , l i n h a ,

a v i a m e n t o d e m e t a l

2 0 0 c m X 2 3 0 c m

2 0 1 7

C a r a p u ç a d o á r i d o

T r a n s m í d i a

a l g o d ã o c r u , v o i l , m e i a c a l ç a

l i n h a , a v i a m e n t o d e m e t a l

1 3 0 c m X 2 6 0 c m

2 0 1 7

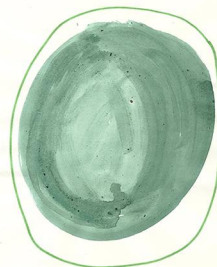
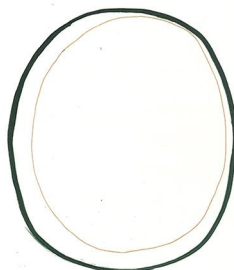
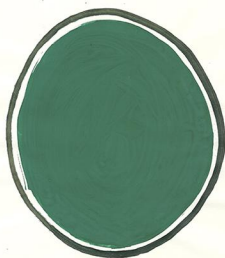
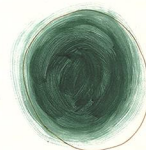






A evolução para mim é a continuidade do tempo e o processo do desenrolar da caminhada, da vida em um movimento espiral, que pode ser de dentro pra fora, ou de fora pra dentro. Nesse movimento formam-se camadas adjacentes umas às outras, permitindo o diálogos entre os tempos.

Diferente da evolução, que muitas vezes é representada por uma linha ascendente e ou descendente, em um plano cartesiano com eixos X e Y, onde X corresponde ao tempo e Y a experiências e suas importâncias, o caminho evolutivo é sem retornos; A evolução não tem parâmetros ou valores, ela é o caminho percorrido de uma forma orgânica, com possibilidades de diálogo entre as camadas que se formam em uma espiral volutiva, sem centro ou bordas definidas das camadas permeáveis como linhas as vezes transparentes as vezes turvas, finas ou grossas trêmulas ou certeiras







I n t e r v e n ç ã o n a p a i s a g e m

S i t e s p e c i f i c

I n t e r v e n ç ã o n a p a i s a g e m

S a p e c a n e g u i n

D i m e n s õ e s v a r i a d a s

2 0 1 6

Trabalho desenvolvido durante a residência Performance Participação Política pensando em como interferir no espaço do cerrado

Comprei três cobertores “sapeca neguin”, com o desafio de produzir uma obra para a residência que aconteceu em uma chácara no cerrado.

Nos primeiros dias do processo de criação me embrenhei na mata seca e espinhosa, na busca de lugares onde eu poderia dialogar e estabelecer relações, entre o material que eu propunha e o material que o cerrado oferecia. Fotografei lugares, guardei outros na mente, retornando ao acolhimento da residência com algumas ideias na cabeça.

Em um dos dias na residência sai com três cobertores nas costas, algumas linhas, meu canivete e minhas botinas.

Como habitar a paisagem nativa árida e o solo coberto por rochas,

Na paisagem para a paisagem







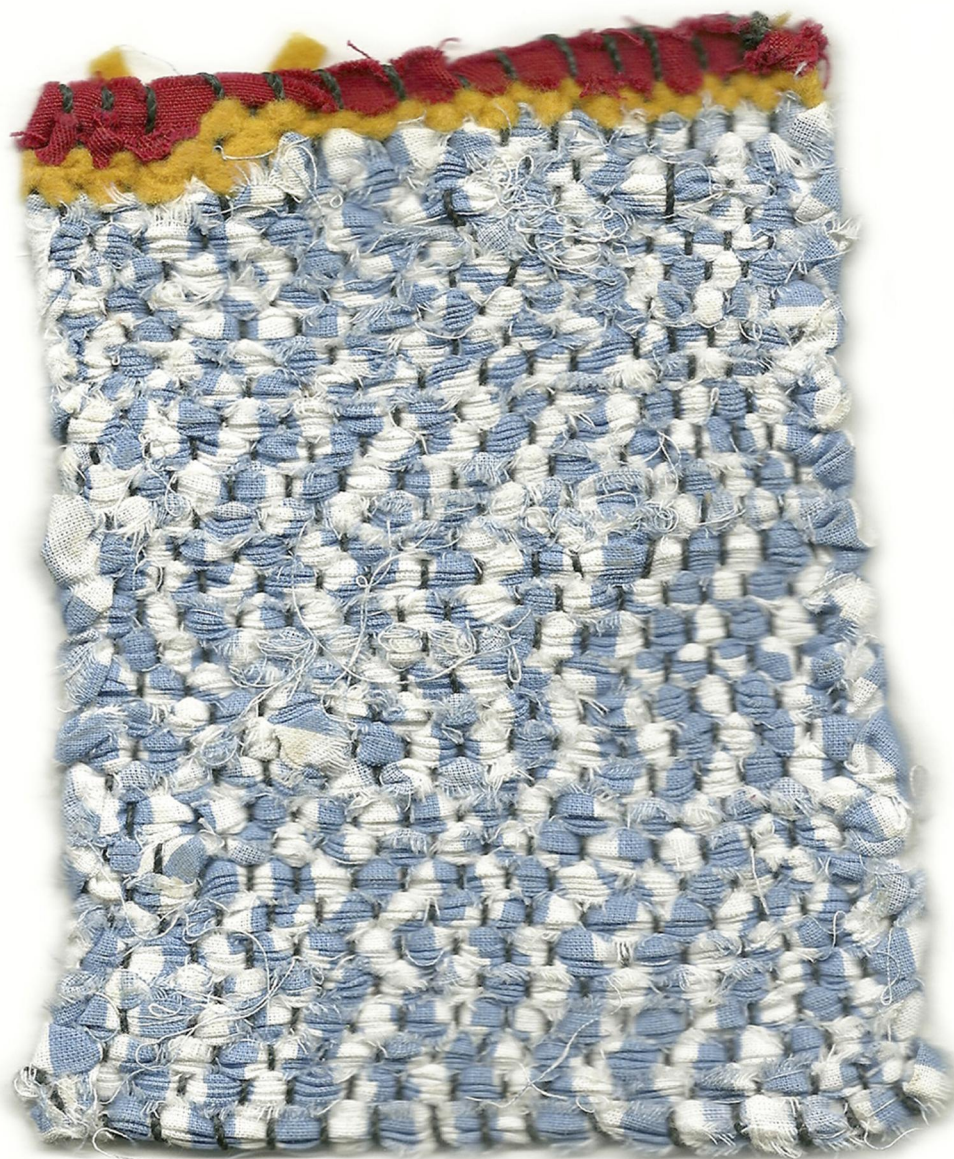
T a p e ç a r i a - P i n t u r a

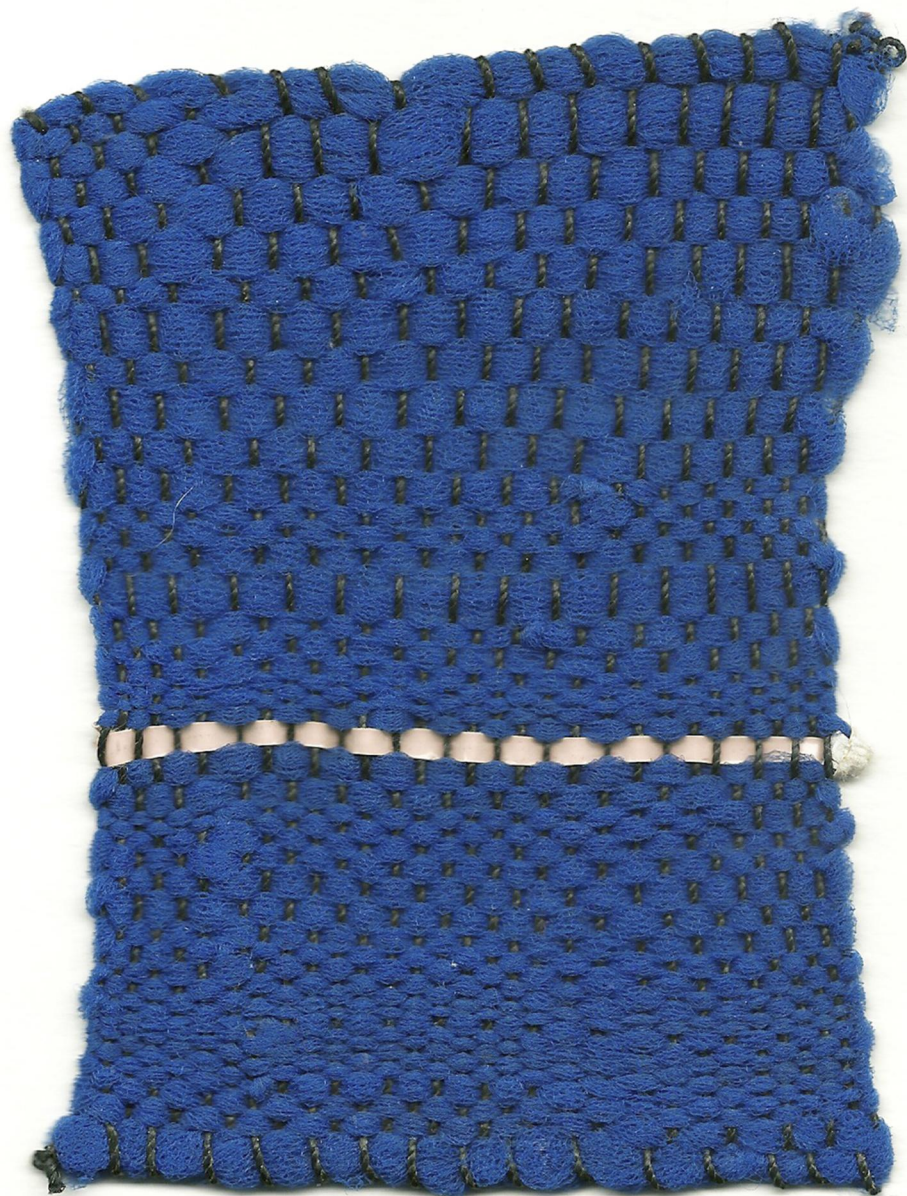
T a p e ç a r i a

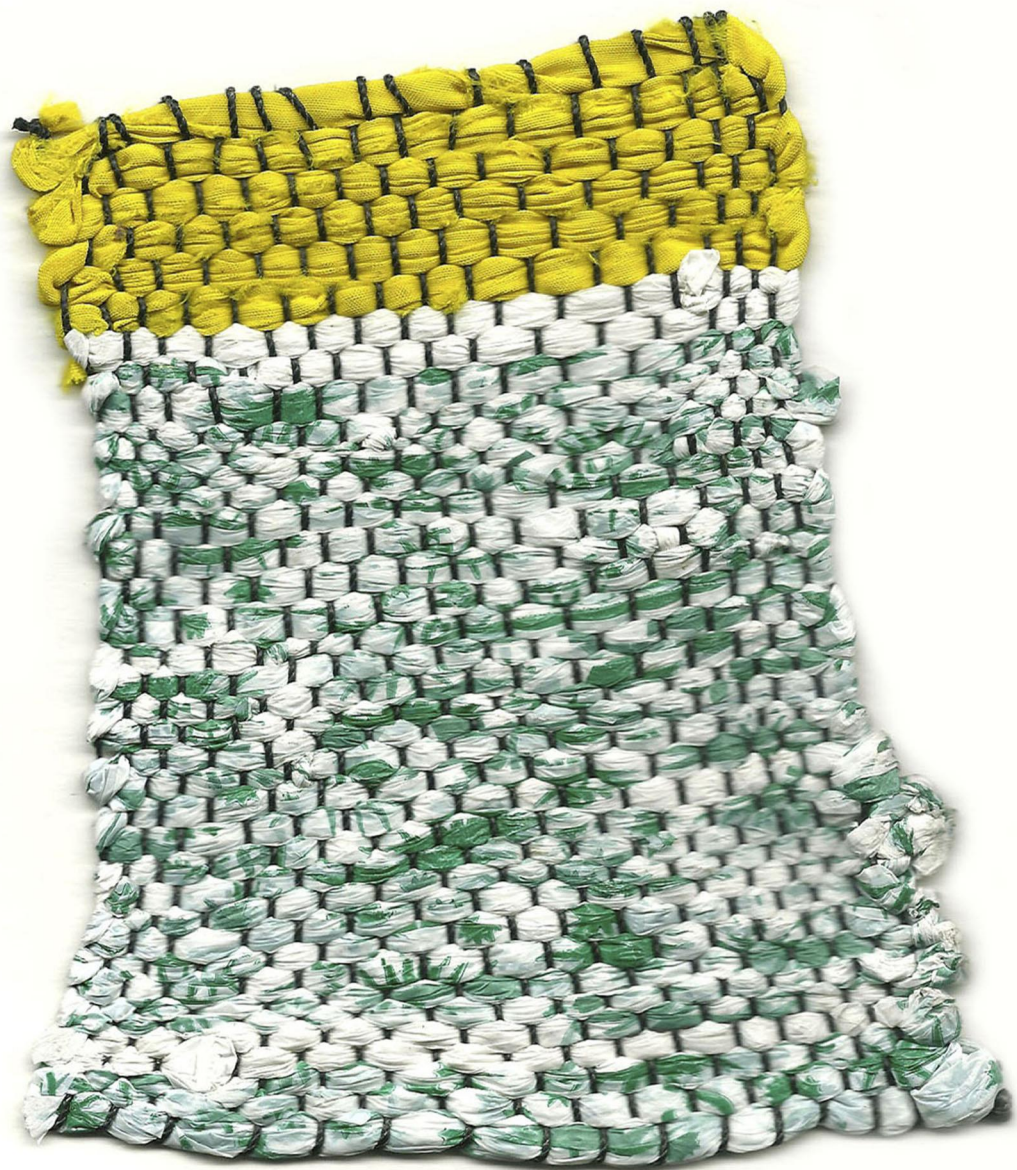
T é c n i c a m i s t a

1 5 c m X 1 1 c m

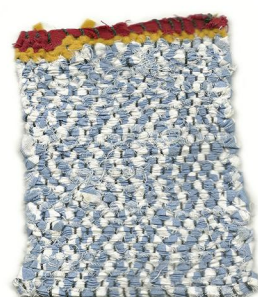
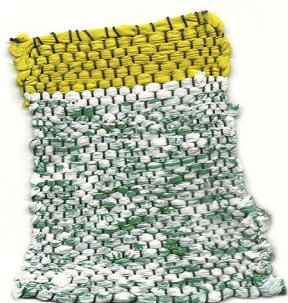
2 0 1 6











R e m e n d o s

P i n t u r a

T é c n i c a m i s t a

D i m e n s õ e s v a r i a d a s

2 0 1 6

Entreguei-me aos materiais têxteis, os quais tenho familiaridade desde a infância. Minha mãe sempre fazendo seus artesanatos, crochês, tricôs e bordados, me influenciou e me instigou desde a muito criança até então, me fazendo produzir a partir desses processos manuais. Enquanto ela tricotava, eu, educado para ser um menino, me continha e me satisfazia em desembalar sacolas com linha velhas e emboladas, e a separá-las em cores. Brincava, me divertia com aqueles fiapos.

A linha, a trama, o tecido, as frestas, os rasgos, os buracos, os remendos, tudo se sobrepõem, mais deixa enxergar o que está por trás, o remendo que esconde o que estaria sendo visto porém se mostra, a composição visual dos trabalhos para tornar buraquinhos e frestas uma pintura.

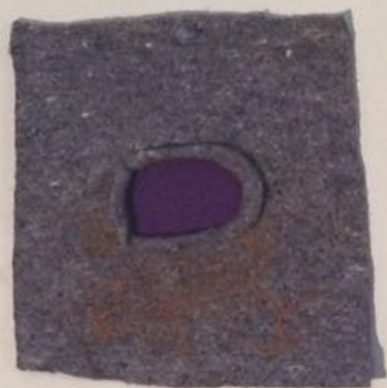
A escolha de materiais foi muito importante para possibilitar a realização e experiências e nessa busca por materiais que eu poderia adquirir reencontrei o “sapeco neguin”, um feltro feito de restos da indústria têxtil que pode ter diversos outros nomes, entre eles: “tomara que amanheça”, “cobertor sorriso”, “feltro”, “cobertor popular”, “pegafogo” entre outros.











currículo

- 2020 - Coletiva - Por entre os dedos deCurators - Brasília - DF
- Coletiva - Rumor - Caixa Cultural Brasília - Brasília - DF
- 2019 - Coletiva - Triangular : Arte deste século - Casa Niemeyer - Brasília – DF
- Coletiva - Gustavo Silvamaral + Romulo Barros - Casa Park - Brasília - DF
- Coletiva - 14º Bienal Internacional de arte contemporânea de Curitiba, Fronteiras em aberto, Contraforte - Espaço Cultural Renato Russo - Brasília-DF
- Coletiva - Pilastrianes - A Pilastra- Guará-DF
- Coletiva - Cosmotecnia - 12th International Whitehead Conference - Toca'55 - Brasília-DF
- Coletiva - Interpenetraveis - Espaço Piloto - Brasília-DF.
- Coletiva - Lista - Guava Gallery - @guavagalery
- Individual - Devaneios de Parapeito - Casa da Cultura da América Latina- Brasília-DF
- Coletiva - Inferninho da Katya Flavya- A Pilastra- Guará-DF
- Coletiva - Fruto Proibido- A Pilastra- Guará-DF
- Coletiva - Nenhum homem no mundo - deCurators - Brasília - DF
- 2018 - Coletiva - Mostra de Fim de Ano : PILASTRA & FUGA - Ateliê Valéria Pena-Costa Brasília-DF
- Coletiva - Mercado Criativo: Mostra de Galerias - Espaço Cultural Renato Russo - Brasília-DF
- Coletiva - Lado Côncavo - Casa da Cultura da América Latina- Brasília-DF
- Coletiva - Pelago - Pilastra- Guará-DF
- Coletiva - Onde anda a onda III- Espaço Cultural Renato Russo - Brasília-DF
- 2017 - Coletiva - 2017 - Exposição Espaço Híbrido- Espaço Cultural Canteiro Central- Brasília-DF
- Coletiva - - Dos que Habitam Crônicas - Galeria FAU UnB - ICC Norte- UnB- Brasília-DF
- 2016 - Residência - Participação Performance Política - Lago Oeste-DF.
- Coletiva - XIX Enearte- Plano de onde? Piloto de que? - Espaço Piloto - Brasília-DF.
- Coletiva - Colóquio: RETINA Internacional. Brasília-DF.
- Coletiva - Mostra projeções. Brasília-DF.
- 2015 - Coletiva - Colóquio: RETINA Internacional. Brasília-DF
- Coletiva - Mostra projeções. Brasília-DF.
- 2014 - Coletiva - Projeto experimental arte e performance, Tubo de Ensaios – Descentralize Universidade de Brasília (Unb)
- Coletiva - 6º Encuentro AVD. Bogotá (Colômbia)
- 2013 - Coletiva - Projeto experimental de arte e performance, Tubo de Ensaios – Oriente-se Univesida de de Brasília (Unb)

Romulo Barros

*Medeiros – MG, Brasil, 1995



Graduado em Bacharel em Artes Visuais, UnB(Universidade de Brasília), Brasília, Brasil, 2019 - Graduando em Licenciatura Artes Visuais .

Nascido no interior de Minas Gerais onde viveu grande parte da vida no qual participava de um processo de amadurecimento inserido em um meio onde o comportamento social culmina para um repetição das histórias locais. Esse processo acaba fazendo com todos estejam dentro da mesma trouxa.

Questiona a própria identidade, procura externar cotidianamente a sua própria perspectiva, abordando muitas vezes a individualidade e unicidade de um ser que busca em si e em sua ancestralidade uma relação de afeto, vínculo, fluxo e refluxo, atualmente tem uma produção artística que perambula pelos campos da pintura, instalação, escultura, gravura. Utiliza de materiais têxteis os quais teve grande contato durante sua vida, cercado por uma família tradicionalmente artesã e inventiva, materiais esses muito diversos e em sua maioria fuleiros são costurados, furados, colados, amarrados, agregados, desorganizados, esvaziados e preenchidos.

